



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Das Doadoras De Leite Materno Do Banco De Leite De Um Hospital Do Sul De Santa Catarina

Autores: JOANA WENSING DE SOUZA (UNISUL), KARLA DAL-BÓ MICHELS (UNISUL)

Resumo: O leite materno é fundamental para o bem-estar e desenvolvimento de todo ser humano, priorizando-se sua exclusividade até os primeiros seis meses de vida de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Além do papel nutricional, ocorre uma grande atuação na imunidade dos bebês durante esse período em que ela ainda não trabalha por conta própria, conferindo ao leite um papel de primeira vacina ao transferir vários anticorpos da mulher que o produziu. Ademais, internações de recém-nascidos em unidades neonatais e outras situações especiais ligadas aos bebês também são fatores que impactam este contexto e, diante destas preocupações, o Banco de Leite Humano (BLH) se faz extremamente primordial. Percebe-se então que, para alguns, os empecilhos na saúde começam desde os primeiros momentos após o seu nascimento e, nessa perspectiva, esse público mais necessitado depende de um bom funcionamento do BLH, cuja função vai além de questões relacionadas somente ao leite humano e torna-se, também, um incentivo à vida. Identificar o perfil clínico e epidemiológico das doadoras de leite materno do banco de leite de um hospital do Sul de Santa Catarina. Estudo observacional do tipo transversal realizado a partir de dados secundários de mulheres que doaram leite entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2022 ao banco de leite de um hospital em Tubarão. Foram avaliadas 202 doadoras, a faixa etária entre 20 e 34 anos foi a mais frequente, a maioria era procedente de outros municípios, possuía alguma ocupação, não tinha histórico de doença prévia e não usava medicamentos contínuos. Nenhuma doadora tinha histórico de tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas durante gestação e período de doação. A maioria (79,08%) realizou consultas pré-natais, majoritariamente acima de seis consultas, e tiveram seus partos na instituição, à termo, 58,29% das doadoras tinham seus bebês em casa na hora da doação e 73,40% dos bebês que estavam internados na UTI neonatal em mesmo momento eram pré-termo. Observou-se que quase um quarto das doadoras tiveram intercorrências na gestação. O presente estudo ajuda a expor qual o perfil das doadoras, a explicitar a baixa prevalência de doenças prévias, bem como especular com correlações significantes cenários que atrapalhem total perseverança do banco de leite e busca, sem dúvidas, ajudar na resolução e recrutamento de mais doadoras.